



O Ejército Zapatista de Liberación Nacional – EZLN

“Por un mundo donde quepan muchos mundos”

Edson Antoni

É possível afirmar que o EZLN é hoje, no contexto latino-americano, um dos mais expressivos movimentos sociais em atuação. Longe de representar um movimento isolado, ele pode ser inserido em uma longa trajetória de mobilizações sociais (urbanas e rurais) que caracterizam a história do México. No início dos anos noventa, contudo, o quadro político-social mexicano sofreu uma nova e drástica transformação. A partir de 1994, tornou-se impossível uma avaliação das mobilizações indígena-camponesas no México sem se levar em consideração o aparecimento e as novas práticas e propostas político-sociais do EZLN¹.

No primeiro dia do ano de 1994 (data que entrou em vigor o NAFTA), cerca de três mil zapatistas tomaram de assalto sete localidades do estado de Chiapas, inclusive a sua antiga capital - *San Cristóbal de las Casas*. Uma cidade de arquitetura tipicamente colonial, localizada no estado mais ao sul do México e que desperta grande interesse dos turistas, em função - entre outras - das ruínas maias de *Palenque* e *Bonampak*, foi invadida e imediatamente controlada pelos membros do EZLN. Homens com seus rostos cobertos por lenços ou “passa-montanhas” (balaclavas) ocuparam a Prefeitura, o prédio da Polícia Federal, a cadeia pública e a Procuradoria da Justiça, bem como outros pontos estratégicos.

Em uma demonstração clara de que representava um movimento organizado e ainda de caráter mais amplo, no primeiro dia daquele ano, como resultado de ação coordenada, caíram também sob o poder dos rebeldes sete sedes municipais, entre as quais se encontravam *Las Margaritas*, *Altamirano* e *Ocosingo*. Alguns analistas apontam para um contingente de forças mobilizadas pelo EZLN calculado em torno de dez ou quinze mil combatentes, em sua maioria indígenas tzeltales, choles, tojolabales y tzotziles.

Ao analisarmos o EZLN percebemos, tanto em suas propostas como em sua estrutura organizacional, elementos bastante complexos. A constituição de coletivos dirigentes, a organização de comunidades autogestionadas, o estabelecimento de uma nova identidade político-social, a postura de crítica anti-sistêmica, são alguns dos elementos que permitem ao EZLN ser apontado, pelas pesquisas acadêmicas, como um movimento social de novo tipo.

Cabe destacar que, de um modo geral, o movimento pode ser compreendido a partir de dois seguimentos: o primeiro, que está relacionado às comunidades que são bases de apoio; e o segundo, que se refere ao “braço armado” do movimento.

¹ Dentro de um universo bastante vasto de análises produzidas acerca do EZLN, destacamos os trabalhos realizados por Carlos Antonio Aguirre Rojas. Apresentando um número considerável de publicações sobre o EZLN, o referido autor coloca-se como um dos expoentes nos estudos acerca do movimento mexicano. Contribuem ainda, de forma muito representativa, na análise e na compreensão do movimento zapatista os dezesseis números da Revista Chiapas, que sob a direção de Ana Esther Ceceña, reúnem uma diversidade de artigos muito grandes em relação ao EZLN, bem como, em relação ao contexto político internacional.

As comunidades, que são bases de apoio ao movimento, estão organizadas de forma hierarquizada a partir dos chamados Caracóis, Municípios Autônomos Rebeldes e, por fim, os núcleos comunitários. Dentro destas estruturas existe a organização de coletivos dirigentes que são responsáveis por coordenar os trabalhos nas mais diferentes áreas (saúde, educação, produção, justiça, entre outras).

O “braço armado” do movimento, o *Ejército Zapatista de Liberación Nacional* propriamente dito, está submetido ao comando da *Comandancia General del Ejército Zapatista de Liberación Nacional* que, por sua vez, atua sob o comando de um outro coletivo dirigente que é o *Comité Clandestino Revolucionário Indígena*.

Colocando-se como um movimento de autodefesa das comunidades indígenas, ou mesmo, como uma nova forma de organização político-social, o movimento zapatista, no transcurso de mais de vinte anos de existência, contribuiu (e ainda contribui) de forma significativa para o debate latino-americano e mundial, acerca das organizações sociais e a inserção destas no Sistema-Mundo.